

**FACULDADE CAPIXABA DE NOVA VENÉCIA – MULTIVIX
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**FRANKLIN DE ANDRADE ALBANI
JOEL QUEIROZ DE SOUZA JÚNIOR**

**RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CONTADOR: CONTRIBUINDO COM O
DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE
ESTUDO DE CASO: VOLPONI CONTABILIDADE**

**NOVA VENECIA - ES
2015**

FRANKLIN DE ANDRADE ALBANI
JOEL QUEIROZ DE SOUZA JÚNIOR

**RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CONTADOR: CONTRIBUINDO COM O
DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE
ESTUDO DE CASO: VOLPONI CONTABILIDADE**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Capixaba de Nova Venécia, como requisito final para a obtenção do grau de Bacharel em Curso de Ciências Contábeis.
Orientador (a): Profª Juliana Gaspar

NOVA VENECIA - ES
2015

RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CONTADOR: CONTRIBUINDO COM O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE

ESTUDO DE CASO: VOLPONI CONTABILIDADE

Franklin de Andrade Albani¹
Joel Queiroz de Souza Júnior²
Juliana Gaspar³

RESUMO

Historicamente a atuação do contador em períodos de desenvolvimento da humanidade pode ser perceptível na evolução das civilizações. A prática contábil moderniza-se, passando de mera técnica, a ciência social, estudando o patrimônio como célula social integrante do meio. O contador como agente social, torna-se responsável pelas informações prestadas, reconhecendo a dimensão das consequências dos resultados obtidos, ressaltando seu compromisso com o desenvolvimento socioeconômico. Por isso, realiza-se a apresentação de aspectos sociais e econômicos como dever da profissão, pois a avaliação do patrimônio e sua capacidade de gerar riquezas possuem variantes que afetam um todo. O presente artigo objetiva relatar a função do contador no ambiente em que se insere, através de uma pesquisa exploratória e descritiva, coletando dados bibliográficos, e aplicando uma entrevista aos profissionais da empresa contábil Volponi Contabilidade. Constatou-se ao final que ao analisar e fundamentar a relação do profissional contábil, sua responsabilidade e o papel de reduzir incertezas baseando-se em dados passados e projeções seguras, mantém a relação entre os componentes de formação de uma sociedade, harmoniosos e prósperos, sem que um haja em detrimento de outro.

Palavras-chave: História contábil. Profissional contábil. Socioeconômico. Função social.

ABSTRACT

Historically the role of the accountant in periods of development of mankind can be noticeable in the evolution. The accounting practice modernizes itself, going from mere technique, to social science, studying the wealth as social cell member of the middle. The accountant as social agente, becomes responsible for the information provided, recognizing the magnitude of the consequences of the results obtained, underscoring its commitment to the socioeconomic development. So, the presentation of social and economic aspects such as the duty of the profession, because the assessment of heritage and its ability to generate wealth have variants that affect a whole. This article aims to report the role of the accountant in the environment in which it operates, through a descriptive and exploratory research, collecting bibliographic data, and applying an interview the company's accounting professional Volponi Contabilidade. It was noted at the end that to analyze and support accounting professional, his responsibility and role to reduce uncertainties

¹ Graduando em Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia- Multivix

² Graduando em Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia- Multivix

³ Graduada em Administração de Empresas. Especialista em Gestão de Empresarial. Especialista em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia – Multivix

based on past data and projections, keep the relationship between the formation of a society, harmonious and prosperous, and not letting them damage one another.

Key-Words: Accounting history. Accounting Professional. Socioeconomic. Social function.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade encontra-se pautada no preceito de controle de registros e apurações do patrimônio, auxiliando nas tomadas de decisões dos responsáveis em gerir as organizações. Na atual contabilidade o contador é a figura profissional responsabilizada pela apuração dos fatos patrimoniais registrados, e que tais apurações influenciam na sociedade onde se encontra inseridos, seja diretamente ou indiretamente, gerando informações relevantes a seus usuários.

Tendo em vista que o contador é um profissional das ciências sociais, fazendo uso de métodos quantitativos, para demonstrar em relatórios, os resultados da atuação das entidades na sociedade em que está inserida, torna-se importantíssimo o estudo da relação do profissional contábil com os setores da sociedade e sua influência no ambiente em que atua. Através do referido tema verificar-se-á como as informações geradas por ele são usadas, afetando na análise dos resultados, e a posteriormente a aplicação dessas informações no processo decisório. Por isso, evidenciar-se-á que o contador, dentro de um âmbito social, atua de forma clara e concisa no antro da sociedade, ressaltando sua responsabilidade social. Diante de tal compromisso social adquirido, abordar assuntos relativos ao seu desempenho em prestar um serviço que contribua à sociedade torna-se imprescindível, demonstrando o reconhecimento da importância desse profissional.

O desenvolvimento desse tema visa realizar um levantamento da atuação do contador e sua importância para sociedade, destacando assim sua responsabilidade social, através de uma abordagem em sua contribuição para humanidade, destacando fatores que impulsionaram a necessidade do profissional no registro do patrimônio das entidades, para levantamento de fatos relevantes ao desenvolvimento social.

A pesquisa é classificada como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Para a realização deste artigo foram utilizadas as fontes primárias e secundárias. A técnica para a coleta de dados é a bibliográfica, e estudo de caso na empresa contábil Volponi Contabilidade, por meio da aplicação de uma entrevista aberta (APÊNDICE A), com objetivo de reunir informações inerentes a atuação do contador em sociedade, para estudo de caso.

Esse trabalho tem o intuito de demonstrar como o profissional contábil encontra-se inserido na sociedade, desde o surgimento de sua função, até a modernização de sua prática, identificando sua contribuição à humanidade, proporcionando a perfeita visualização do trabalho desse profissional. Com isso, ao longo do artigo serão abordados fatores que impulsionaram surgimento e evolução histórica da profissão contábil, dentro do contexto evolutivo da humanidade; evidenciando atividades do contador que interferem no cotidiano das pessoas, contribuindo no processamento de informações geradas pelas entidades; para identificar a relevância do profissional

no desenvolvimento da sociedade em que está inserida, assim como suas obrigações para com ela; e identificar as contribuições de natureza socioeconômica que o contador tem gerado no decorrer de sua história. E incorporando ao trabalho uma análise conjuntural de como o contabilista, por meio da prestação de serviços contábeis, tem influenciado no desenvolvimento socioeconômico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 UMA REFERÊNCIA HISTÓRICA DO CONTABILISTA

O desenvolvimento do papel social do contabilista surge conforme a própria evolução da sociedade, sendo presente sempre quando é preciso exercer sua função. Em detrimento das atividades humanas, o conhecimento contábil não foi gerado espontaneamente, e sim por meio da convergência de fenômenos de caráter social, econômico, político institucional, cultural etc., explicando porque apresenta tal configuração e não outra (IUDÍCIBUS e LOPES, 2012). Assim, o contador demonstra sua função e como contribui para a evolução da sociedade, de forma que se baseia em informações transcorridas para justificar suas próximas ações.

No desenvolvimento das civilizações, o registro do patrimônio sempre foi notável no avanço da sociedade em seus mais diversos contextos. “A história da contabilidade caminha lado a lado com a própria história da humanidade” (JOICHEM, 2008, p. 4). Logo, a contabilidade colaborou, em muitos períodos, na própria existência e progresso do ser humano.

Iudícibus (2006, p.34) menciona que: “É possível localizar os primeiros exemplos completos de contabilização, portanto, seguramente no terceiro milênio antes de Cristo, na civilização da Suméria e da Babilônia (hoje Iraque), no Egito e na China”. Apesar de tais dados, Iudícibus (2006) ainda completa que no quarto milênio antes de Cristo existiam relatos rudimentares, onde se atentavam técnicas mais voltadas ao inventariado físico. Sendo esse período antecessor ao surgimento da moeda, destacando-se pela lenta evolução da ciência contábil, onde a troca de produtos predominava. Mesmo assim, de certa forma havia anotações de obrigações, direitos e bens diante terceiros.

Segundo Jochem (2008, p. 4) “com o passar dos séculos, a humanidade, pela própria necessidade de preservação da espécie, foi aperfeiçoando os controles e registros, chegando assim, a substituição das figuras e desenhos por contas”. O registro do patrimônio pode ser notado como uma contribuição para desenvolvimento das sociedades, quando se verifica que os dados passados serviam nos processo decisórios futuros.

Estudar o contabilista exige uma análise da sociedade e a forma como se organiza para se manter, já que esse profissional está intimamente ligado à organização social e econômica na qual se encontra inserido. Sua correlação direta e indireta com a manutenção dos recursos de uma sociedade, registrando tudo que se produz e como são alocados a longo dos períodos, proporcionando capacidade de decisão para destinar recursos ao enfrentar situações imprevistas (JOICHEM, 2008).

Segundo Silva e Martins (apud JOCHEM, 2008, p. 5) “os registros contábeis dos egípcios eram bem prolixos e complexos, mais voltados para os inventários e controles dos bens, tanto móveis como imóveis, voltada principalmente para o apoio da administração pública”. Assumindo assim, o profissional contábil durante sua evolução, uma utilidade pública, auxiliando na gestão os recursos de uma nação.

Segundo Jochem (2008, p. 5) “o Contabilista Babilônio era uma espécie de profissional de alto prestígio, porém com uma característica distinta em relação às demais sociedades, possuindo uma estrita ligação com as leis”. Torna-se indiscutível, quando se analisa as leis comerciais e trabalhistas destacadas no famoso código do rei Hamurabi.

O período da idade média a organização social sofre modificações estruturais tanto na forma política quanto social e econômica. Afetando deste modo, a atuação do contabilista, onde duas grandes ideologias influenciavam o povo: a primeira visava à subsistência, evitando o interesse da população em acumular bens, e a segunda era o fortalecimento do poder da igreja, no qual o patrimônio desta se baseava na arrecadação de bens. Nesse período, o contabilista, encontra espaço junto à detentora do poder, a igreja, que obviamente utiliza do conhecimento contábil para controlar e estruturar seu patrimônio (JOCHEM, 2008).

O homem desde a antiguidade apresenta uma constante tendência em organizar e estruturar sua produção e riqueza, de sua propriedade. A contabilidade sempre esteve presente atendendo a necessidade do homem auxiliando a dar ordem ao empreendimento, e ao fim comparando as alterações da situação anterior com a atual. De certo modo o contabilista sempre estará presente para ordenar, classificar, agregar e inventariar o que é produzido, que na maioria das vezes são dados desorganizados, para assim dar condições a quem produz em aperfeiçoar seus métodos (IUDÍCIBUS, 2006).

O impacto na mudança do sistema de produção feudal para o capitalismo foi um precursor ao desenvolvimento de um profissional mais racional e interligado à sociedade, suas atividades deveriam atualizar-se diante de tal alteração no modelo econômico que se manifestava naquela sociedade. Para Jochem (2008) a mudança do perfil do contabilista era eminente, com necessidade de estruturar a contabilidade para auxiliar no crescimento do capitalismo. Nesse cenário, o profissional contábil, passa a ter papel de destaque, pois estava em suas mãos à possibilidade de fornecer informações úteis para gestão. Então, o contabilista torna-se o profissional responsável para impulsionar o crescimento das novas organizações criadas pela exigência do mercado, necessitando aperfeiçoar as áreas do conhecimento.

Em sua opinião Sá (s.d.) destaca que estudiosos, através de seus trabalhos de indagação a contabilidade fica acolhida como ciência social. A partir de 1836, os conceitos tinha propensão a aceitá-la como apenas técnica de que manuseava com números e registros, dado que na primeira obra de Luca Pacioli insere assunto contábil como componente de aritmética, passando posteriormente a ser entendida intimamente, onde a necessidade de saber o que ocorre com o patrimônio e suas representações era registrada sistematicamente. A contabilidade veio se beneficiando da evolução em geral, estudando a substância da riqueza gerada,

assim várias autorias aderiam a corrente que classificava a contabilidade como ciência social.

De acordo com o pensamento de Hendriksen e Breda (1999) a contabilidade nasce e se estrutura em meio à sociedade de forma expressiva com a arte da escrita, o desenvolvimento da aritmética, o uso da moeda como qualificador comum, acentuando também a institucionalização da propriedade privada, o desenvolvimento do crédito e a acumulação de capital.

A profissão contábil surge através de especialistas em contabilidade, entre o período da Revolução Industrial, que impulsionou crescimento de sociedades com capital de investidores. A princípio haviam sete contadores registrados no anuário municipal de Edimburgo em 1773, e no início do século XIX havia menos de 50. Mas, por consequência da Lei das Companhias de 1844 que exigia balanços aprovados por auditores, o número crescia consideravelmente, além de outra lei que contadores deveriam atuar em casos de falências. Por isso, uma Sociedade de Contadores em Edimburgo de 1854, baseando-se numa autorização real, permitiu a atuação como profissionais autorizados, e a partir de 1880 ficou aprovado Instituto de Contadores Registrados da Inglaterra e do País de Gales (HENDRIKSEN e BREDA, 1999).

Através do exposto, dos eventos históricos relacionados com a teoria contábil, entende-se como o contabilista está fortemente ligado com as ações humanas, favorecendo um ao outro durante os determinados períodos. Ludícibus (2006, p. 35) salienta que: “O grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está diretamente associado, na maioria das vezes, ao grau de desenvolvimento comercial, social, e institucional das sociedades, cidades ou nações”.

2.2 MODERNIZAÇÃO DA PRÁTICA CONTÁBIL

A formação da prática contábil em relação a sua função de fornecer informações aos usuários, com objetivo de auxiliar na tomada de decisão, exige do pensador contábil devidas alterações na forma que são divulgadas, assim como, o nível de detalhamento que deve apresentar. O contabilista, por sua vez, assume o papel de impedir o choque direto entre as classes sociais antagônicas (JOCHER, 2008).

Ludícibus e Lopes (2012, p. 48) salientam que “embora muitos de seus métodos sejam concebidos sob influência das empresas e de fatores institucionais, essa disciplina acaba incorporando em seu código genético as características da sociedade toda”.

Pela conclusão de Ludícibus e Lopes (2012) na ótica foucaultiana, as práticas contábeis se encontram de forma relevante e vinculada ao estabelecimento do poder e conhecimento. Desta forma, é analisada como um mecanismo de interação, produzido no ambiente social, por meio das ações humanas de gerar riqueza, tornando-se uma prática de examinar e divulgar o que serve no exercício do poder das organizações, especialmente no que se refere na gestão de recursos humanos.

Durante o período contemporâneo exigiu do contabilista aperfeiçoamento do conhecimento, para atender a novas necessidades econômicas, através dos mercados internacionais, essa tendência é criada pelas empresas multinacionais ou

transnacionais (JOICHEM, 2008). Nos anos 90 houve uma competição acirrada entre as empresas para manter-se solventes, proporcionando aos consumidores maior qualidade ao obter produtos, aliado a sensibilidade de preços, as empresas buscavam profissionais mais qualificados atentos às mudanças econômicas. Por ora, o perfil do profissional visado se estabelece, sendo ele, atento as minúcias exigidas pela sua profissão, apresentando sua importância dentro do ambiente empresarial (ALMEIDA e REJANI, 2008).

Ludícibus e Lopes (2012) relatam que a intervenção do Estado com a contabilidade é perceptível, permitindo até mesmo aprimoramento das técnicas de custos, a implantação de sistemas mais complexos reformulando os processos de produção, definição de padrões, eliminação de desperdícios, dimensionando de recursos etc. expandindo carreiras profissionais, sendo vista como instrumento capaz de alinhar práticas adotadas pela indústria, após a primeira guerra. Para Loft (apud IUDÍCIBUS e LOPES, 2012) nesse momento, o Estado, em nome da nação, vem submeter às atividades industriais a um controle governamental, usando da contabilidade como instrumento de intervenção nos fatores de preços de matérias-primas, produtos acabados, valor de mão de obra, e parâmetros de tributação do lucro.

Segundo Sá (s.d.) os pensamentos nepatrimonialistas constituíram a “célula social” para expressar que a ideia de um conjunto, de forma objetiva e abrangente, identificando uma generalidade necessária ao entendimento da realidade, defendido por Maritain. Portando o patrimônio, sob aspectos socioambientais, percebe-se nitidamente o fator social como predominante: “a riqueza se insere na célula e a célula na sociedade” (SÁ, s.d., 01).

O contabilista se atenta para a relação entre as empresas e o próprio meio, de tal forma que a ideia que o contabilista responsável socialmente seja dimensionado no âmbito social. Já o objeto da contabilidade que é o patrimônio particularizado, e os conjuntos destes, formam a riqueza de uma nação, qual seja o patrimônio social. Assim, a contabilidade possui responsabilidade pelo sucesso ou fracasso da sociedade em geral (JOICHEM, 2008). “O patrimônio, na vocação nepatrimonialista, não é apenas aquilo que é útil ao indivíduo, mas também o que deve ser útil à sociedade” (SÁ, s.d, 01).

Ao avaliar o desempenho das empresas, no que diz respeito ao que “agrega” à sociedade, ou seja, além de seus lucros e benefícios próprios, a célula social que não oferece em contrapartida uma contribuição compatível a terceiros, pode ser considerada nociva, ou ao menos indesejável. Isso se deve ao fato da célula ser integrante de um todo, assim como existe para si mesma, é uma integração permanente, devendo seguir as normas do meio em que faz parte (SÁ, s.d.).

Surge o compromisso do contabilista em avaliar e divulgar os ativos intangíveis em suas demonstrações na análise do patrimônio, e sua influência no âmbito empresarial, portanto as dificuldades para demonstrar com clareza e concisão é aparente (JOICHEM, 2008).

Assim sendo, a relação do contabilista para com as empresas, governos, e sociedade, respalda sua responsabilidade com o meio em que está inserido, capaz de manter a interação entre eles harmoniosa, garantindo seus deveres e direitos

conforme normas e leis vigentes. Uma vez que a qualidade das informações tem impacto proporcional nas decisões dos usuários. Gestores ao se basearem em informações inequívocas tendem a tomar decisões que podem acarretar em resultados negativos, deixando todos em situação alarmante nas próximas decisões a serem tomadas.

Hendriksen e Breda (1999) já retrataram o futuro revolucionário do papel da contabilidade informacional de forma que os débitos e créditos seriam refletidos numa linguagem computacional, aproveitando das novas tecnologias para divulgação financeira, com acesso imediato, transmitidas de forma simplificada, por meio de uma análise genérica com a configuração das demonstrações da forma que for desejada. Acompanhando visualmente as evoluções patrimoniais disponíveis, para adquirirem a informação precisa no período a que se referem, necessária para realidade.

Analisa-se que o contabilista fica responsável em manter-se constantemente atualizado diante aos sistemas desenvolvidos, que auxiliam a todos os usuários no fornecimento da informação em momentos exíguos, mantendo o nível da informação com a qualidade necessária. Mas, ao mesmo tempo entender a conjuntura socioeconômica, tecnológica, política e cultural dos usuários da informação contábil. Entretanto executar seu papel com a responsabilidade, não fica limitado ao ambiente interno das empresas, também se atentando aos fatores externos.

2.3 O CONTADOR E A RESPONSABILIDADE SOCIAL

“A profissão contábil está intimamente ligada ao desenvolvimento socioeconômico da humanidade” (LUNELLI, s.d., 01). O contabilista encontra-se inserido em um ambiente que influencia a vida de indivíduos e grupos, ao mesmo tempo é afetado, e reconhecer a extensão desta interferência é primordial para compreender a realidade social estabelecida ao longo do exercício de suas atividades.

“O contabilista precisa ter condições de relacionar as duas partes que formam uma sociedade, para assim tornar possível uma análise crítica livre de tendências que possam privilegiar este em detrimento daquele” (JOCHEM, 2008, p. 14). A neutralidade da contabilidade é um aspecto respeitado em suas funções, de maneira que os relatórios contábeis atendam a uma série de princípios, sem prejudicar esse ou aquele usuário da informação.

“Responsabilidade pode ser entendido como uma obrigação que alguém tem de assumir legal ou moralmente as consequências de seus próprios atos ou quando haja alguma vinculação legal ou contratual, por atos de terceiros” (ANDRÉ, apud FIGUEREDO et. al, 2007). Aplicando esse termo na esfera social, pode-se dizer que o contabilista assume uma obrigação com a sociedade em fornecer informações relevantes ao desenvolvimento socioeconômico, já que influenciará em decisões futuras inerentes a sociedade. Para REIS (s.d.) a responsabilidade social pode ser compreendida como uma forma de conduzir as atividades sendo corresponsável pelo desenvolvimento social.

Independente da área de atuação do contabilista, como empregado, autônomo, funcionário público, sócio de empresa prestadora de serviços contábeis, entre outras

ocupações, sempre estará produzindo informações que afetam a vida dos usuários, submetendo sua função social. Logo, como proprietários e administradores buscam informações na condução dos negócios, os governos devem controlar as atividades empresariais, verificando junto a demais entidades fiscalizadoras, se o compromisso social é cumprido. Por isso, o desempenho do trabalho do contador visa atender as legislações tributárias, previdenciária, societária e comercial, respeitando a ética profissional, protegendo os usuários de atrativos ilícitos (FIGUEREDO et.al, 2007).

A atuação do contabilista contribui extensivamente para a atuação de diversos indivíduos que formam os patrimônios no âmbito das entidades, por isso “não pode apenas ater-se ao registro dos fatos ocorridos na empresa preparando relatórios, mas possuir uma visão gerencial e social contribuindo com os gestores para tomada de decisões e igualmente com a sociedade a qual ele se insere” (ALMEIDA e REJANI, 2008, p. 54).

Almeida e Rejani (2008, p. 55) expressa claramente que “o contador tem para si também uma responsabilidade social e profissional seja, para com os acionistas da empresa, funcionário, fornecedor, meio ambiente e com a sociedade da qual ele é inerente”. Desta forma, as informações elaboradas decidem importantes ações a serem tomadas no cotidiano das organizações, tanto como os demais usuários que possuem estreita relação com elas. “A responsabilidade do contador torna-se incalculável no processo contábil com intuito de tornar as relações patrimoniais respeitadas e promotoras da promoção humana e social” (JOCHEM, 2008, p. 12).

Vellani (2011, p. 38) relata que “A dimensão social da sustentabilidade empresarial se refere às atividades que a empresa mantém para gerenciar sua relação com as pessoas, que pode estar dentro ou fora da empresa”. A reponsabilidade social do contador parte no momento em que o próprio entende seu papel em sociedade, para garantir o desenvolvimento sustentável dos diversos setores.

Segundo Vellani (2011, p.40) “A empresa pode trabalhar suas relações com os envolvidos com o seu negócio para apresentar números que permitam ao usuário da informação contábil tomar decisão com base na realidade”. A disponibilização da informação contábil atende a critérios estabelecidos pelos usuários, pautada essencialmente na imparcialidade ao gerar tais informações, aproximando ao real.

Almeida e Rejani (2008) expressa que a essência das informações prestadas tem um papel social amplo, visto que dependendo do grau de exatidão dos dados apresentados terão impactos diretos na solvência da empresa, proporcionando a colaboradores e fornecedores uma situação preocupante perante relações estabelecidas. Nessa circunstância, o contabilista detém o mérito de atuar com convicção, para direcionar as ações dos usuários, contemplando o ambiente e seus envolvidos, demonstrando que no processo empresarial o lucro é possível respeitando o interesse de todos (JOCHEM, 2008).

Segundo Reis (s.d.), a apresentação da responsabilidade social do contabilista, se dá ao evidenciar seus conhecimentos e competências contribuindo para a taxa de sucesso das empresas, aumentando o desenvolvimento social e econômico regional. Logo, a própria profissão contábil, no atual paradigma econômico mundial, quando fornece a informação correta e eficiente, pode determinar os benefícios

sociais. “Neste ambiente organizacional modificado, a figura do contador pode emergir como um agente de mudanças, através da adoção de uma postura ética e proativa, tornando-se um difusor das ideias de responsabilidade social” (REIS, s.d.).

Para Jochem (2008, p. 21), as atividades “do profissional da contabilidade precisa ser encarado de maneira mais ampla dentro do viés que a visão do contabilista de hoje não se restringe à técnica, seu papel na sociedade é muito mais amplo: o da responsabilidade social”.

2.3.1 UMA VISÃO ECONÔMICA

Em determinados períodos de recessão, os relatórios contábeis seriam elaborados obedecendo a uma série de princípios que venham a favorecer uma retomada do processo econômico, por meio da distribuição de mais dividendos ou de maiores gastos de capital. No entanto, quem toma decisões para distribuir mais dividendos ou gastar mais em termos de expansão são os administradores, tomadores de decisão, a contabilidade apenas tem a missão de favorecer este tipo de política (IUDÍCIBUS, 2006).

As regras usadas pela contabilidade resultam em consequências econômicas diretas e indiretas, por isso os padrões contábeis adotados podem suceder em uma série de impactos econômicos derivando benefícios ou prejuízos aos seus usuários, e conseqüentemente na vida de um grande número de pessoas (HENDRIKSEN e BREDA, 1999). Perante essa evidência, o contador sabendo dos padrões estabelecidos, deve estar ciente em seu trabalho atendendo as exigências e regras definidas, para apresentar os resultados conforme devem ser, e assim reformular novos padrões de acordo com mudanças que vão surgindo. Ao reconhecer sua contribuição e seu encaixe no contexto, passará a ser uma engrenagem importante.

Não parece que a função do contabilista seja a de equalizar os lucros dos períodos, e sim reportar, por meio da utilização consciente de um conjunto de empreendimentos, de forma que o investidor possa tomar adequadamente e consciente suas decisões de distribuição, investimento e financiamento (IUDÍCIBUS, 2006, p. 27).

A contabilidade está ligada a muitas atividades que modelam a vida cotidiana de inúmeras maneiras, desde a comida consumida até as roupas vestidas e onde se abriga, é tudo uma “medida” da própria qualidade de vida. Mas a contabilidade tende a escapar à imaginação da sociedade (CARTER e TAUSCHEK, 2014). “É necessário enfatizar que a compreensibilidade é o elemento indutor do processo de entendimento para fins de interpretação linguística dos relatórios financeiros publicados” (NAKAGAWA, 2014, p. 112).

As empresas contam com o apoio dos profissionais de contabilidade para assegurar-lhes condições ainda mais favoráveis no alcance de seus objetivos, e conseqüentemente o sucesso almejado. Não somente aquele ligado ao resultado econômico e financeiro, porém advindo dos resultados de uma visão holística contemplando a todos que se envolvem no processo (JOHEM, 2008).

2.3.2 UMA VISÃO SOCIOLÓGICA

O poder da contabilidade está ligado ao sistema de representação com amplas consequências para a vida cotidiana do público em geral, embora esteja sempre fora da compreensão do mesmo público (CARTER e TAUSCHEK, 2014). Nesse campo é importante destacar que como integrante do meio se torna uma peça de transformação, fomentando o desenvolvimento das classes, através dos relatórios, onde os usuários, em destaque órgãos públicos iram utilizá-las para tomar decisões sobre um todo.

Segundo Iudícibus (2006) sobre uma visão ética a contabilidade deve ser justa aos usuários, mas a definição do que vem ser justo é algo a ser alcançada, questões éticas distinguem os usuários, ao determinar o que seria justo a todos.

Pode ser entendida por seus efeitos no campo social. É uma abordagem do tipo “bem-estar social” (*welfare*), no sentido de que os procedimentos contábeis e os relatórios emanados da Contabilidade deveriam atender a finalidade sociais amplas, inclusive relatar adequadamente ao público informações sobre a amplitude e a utilização dos poderes das grandes companhias (IUDÍCIBUS, 2006, p. 27-28).

“O aspecto racional nunca pode deixar de ser enfatizado pois, mais importante do que ‘o que a contabilidade faz’ é ‘o que ela é ou pode vir a ser’” (IUDÍCIBUS, 2006, p. 28). Dessa maneira, as informações contábeis orientam na tomada de decisões racionais, da mesma maneira que também reforça as relações de poder, alteram sistema, fundamentam decisões, promovendo alterações na sociedade em geral, seja para modificá-la ou ser modificada (IUDÍCIBUS e LOPES, 2012).

Visando levar a bom termo na linha da responsabilidade social, o Contabilista, precisa engajar-se em ir além dos conhecimentos específicos ligados à área contábil e buscar conhecimentos na área social, especialmente valendo-se da Sociologia, da Filosofia e de outras ciências particulares para visualizar a sociedade de forma holística, análise esta hoje fortemente presente em alguns segmentos contábeis (JOCHEM, 2008, p. 16).

Segundo Sá (s.d., 01) “O patrimônio, no neopatrimonialismo, é parte de uma célula na sociedade e deve seguir, em suas normas de eficácia, a satisfação social, também”. Uma sequencia logica enunciada por Sá (s.d., 01) traduz de forma simples a função do patrimônio:

- Função do patrimônio é a de satisfazer as necessidades das células sociais;
- Satisfeita a necessidade, ocorre a eficácia;
- Se a eficácia sucede sempre, a célula é prospera;
- A sociedade se constitui de células sociais;
- Se todas as células sociais são prósperas a sociedade também o é.

A visibilidade da contabilidade como prática social e institucional, deixa de lado a ideia de um recurso neutro, que meramente registra fatos decorridos de atividades econômicas, passando a ser vista como um conjunto de práticas que atinge não só o mundo dos negócios, mas também das pessoas inseridas nele, moldando o mundo ao redor a maneira que é dada as decisões (NAKAGAWA, 2014).

2.4 IMAGEM E FUNÇÃO SOCIAL DO CONTADOR

É ingenuidade imaginar o contabilista como um profissional agindo apenas no âmbito particular empresarial sem reflexos dentro da sociedade, nada que faz ou deixa de fazer não pode ser visto como ausente de influência no meio inserido, então se pode considerar que é inexistente a imparcialidade do contabilista, contribuindo assim, com manutenção e transformação da realidade. Ser consciente de sua função dentro da sociedade, com ética, responsabilidade e formação adequada, se torna um multiplicador de responsabilidade social. Dessa forma a empresa como célula social fomentada pelas informações confiáveis fornecidas pelo contabilista, tem capacidade de contribuir na geração de riquezas (JOICHEM, 2008).

“Contadores e sua profissão tem a fama de serem tediosos, rotineiros, sem imaginação e, por vezes, carecem bastante de ética” (SANGSTER, 2014, p. 24). Por volta de 160 anos, houve o reconhecimento da profissão contábil, diga-se de passagem, baseando-se no domínio de conhecimento envolvendo discernimento e compreensão, e que o direito privilegiado em exercer certas funções garante o status observado pela profissão. Optar por uma profissão de reputação negativa, destacadas em mídias, não poderia ser uma boa escolha, entretanto a imagem retratada não represente o quão verdadeiro é (SANGSTER, 2014).

O contabilista tornou-se um consultor atuante, a profissão contábil tem crescido e fortalecendo-se, para suprir as exigências dos usuários, se atualizando para acompanhar as mudanças, adotando meios e mecanismos, baseadas no conhecimento acumulado, adequando-se as situações. Infelizmente alguns veem o “contador” necessário por imposição. Porém, com dedicação de muitos profissionais, essa visão começa a ser mudada, de modo que o atual contabilista se torna um parceiro para alcançar os objetivos (LUNELLI, s.d.).

As organizações contábeis estabelecem padrões variáveis de modo a atender necessidade de pesquisa, experiência profissional e a capacidade de determinar competências para executar serviços. Para ser considerado contador, em alguns países, deve-se ater de muitos assuntos, ser aprovado em exames, e ter anos de experiência, já outros, menos obstáculos são superados. Ainda assim, a *International Federation of Accountants (Ifac)*, estipula normas de educação do profissional no mundo. Entretanto, diferenças relacionadas nesse processo educacional são percebidas pelo mundo, para que o status da profissão evolua, questões como essas devem ser sanadas, obviamente órgãos reguladores da profissão devem se responsabilizar em instituir avaliações a fim de adequar candidatos à associação (SANGSTER, 2014).

A contabilidade não limita apenas em digitar dados para serem comparados, organizados, ajustados e convertidos em informações no processo de tomada de decisões, mas sim interpretar e comunicar essas informações, tal aspecto rotula com mais clareza o papel do contador. (SANGSTER, 2014).

Conacchione Jr. (2014) descreve que resultados diferentes em empresas, sob o mesmo padrão contábil, devem ser adjetivados, seus efeitos e consequências acarretados na sociedade precisam ser reconhecidos, assim, o contador tem o dever de estar preparado para caracterizar esses números. Dessa maneira, quando as

normas contábeis forem padronizadas, reconhecer e mensurar adversidades serão mais oportuna quando se tratar de empresas sob mesma situação. Enquanto não há padronização, o contabilista tem-se especializado na adjectivação dos números, suprimindo seu compromisso social.

Perante a profissão contábil, Sangster (2014, p. 31), destaca em seu trabalho:

Que cinco coisas precisam acontecer:

- A rivalidade entre órgãos profissionais deve acabar;
- Um conjunto unificado de normas contábeis globais convergentes deve ser adotado;
- Aspectos rotineiros da contabilidade devem ser relegados a um papel secundário na educação dos contadores;
- O processo educacional deve ter um foco dominante e sério na busca por desenvolver as competências sociais;
- Os órgãos profissionais contábeis devem exigir que todos os candidatos a membros sejam aprovados em seus próprios exames de entrada, os quais devem ter um alto nível de dificuldade, garantido por uma nota de corte elevada, a fim de admitir apenas aqueles que estiverem realmente qualificados.

Conforme as transformações associadas à dinâmica social, os contabilistas não estão imunes aos riscos inerentes, e reconhecer os limites diante as áreas dos conhecimentos entrepostos é uma atribuição de todo cidadão, adotando com cuidado, processos simplificados que causam os efeitos estereótipos das profissões, mantendo-se com mente aberta. Dessa forma, possibilitando a capacidade de habilitar o nível de percepção, antecipando uma conjuntura de transição mais suavizada (CONACCHIONE JR., 2014).

A função social do contabilista tende a favorecer que a células sociais prosperem, aplicando conhecimentos científicos atingindo a eficácia patrimonial, para atingir os objetivos sociais, se orientando pela satisfação das necessidades humanas (SÁ, s.d.). A contabilidade tem competência de interpretação do desempenho patrimonial, de modo que, já que analisa a riqueza gerada e inserida no meio, as taxas de empregabilidade em determinado período e manutenção de salários competitivos, a capacidade de pagamento de suas obrigações, e a geração de lucros para reinvestimentos. Enfim, tem a função de correlatar os resultados, avaliando a contribuição das entidades ao desenvolvimento socioeconômico.

Atuar numa contabilidade social, o profissional deve interpretar qualitativamente as condições, ser participativo, responsável e criativo, além de uma ampla visão e adaptação frequente às mutações do dinamismo social. Por isso, duas correntes de estudo surge para esse profissional, a contabilidade ambiental e social, buscando inventariar impactos ambientais e sociais, contabilizando como as organizações contribuem agravando e amenizado esses fatores, relatando como podem ser percebidas, visando respeitar seus direitos e deveres além dos constituídos em forma legal (MOURA e SILVA, 2003).

Os contabilistas do futuro deverão estar muito mais preparados para atuarem com autoridade, melhorando a formação acadêmica, para desenvolver competências sociais, de comunicação, trabalho em grupo e liderança, a fim de elevar a

autoestima, adquirindo confiança aprendendo a lidar com situações cotidianas (SANGSTER, 2014).

3 ESTUDO DE CASO

3.1 EMPRESA OBJETO DE ESTUDO

O presente trabalho analisou a empresa contábil Volponi Contabilidade, sendo a responsável e fundadora da empresa a Sra. Liete Volponi Fortuna, formada no curso técnico em contabilidade de São Domingos do Norte – ES. Notando a necessidade e a carência de profissionais atuantes na área contábil na cidade de Barra de São Francisco – ES, aliada a abertura de diversos empreendimentos, surgiu à intenção de prestar serviços qualificados de contabilidade. Através dos serviços prestados, nas áreas tributária, previdenciária e contábil, tem firmado até o momento presente, uma relação de confiança e respeito, a mais de 150 empresas, empregando 9 colaboradores. A entrevista foi aplicada diretamente a 5 (cinco) contabilistas da empresa.

3.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

De acordo com o estudo de caso elaborado com os profissionais da empresa objeto de estudo, foi analisado a percepção da atuação do profissional dentro da sociedade, constatando o relevante controle da riqueza patrimonial, fornecendo informações a gama de usuários para tomarem decisões, influenciando toda a cadeia socioeconômica. À vista disso, ao averiguar os dados oriundos de uma entrevista executada junto ao profissional responsável pela empresa, e sua equipe, identifica-se a obtenção de dados bastantes relevantes.

Conforme supracitado por Ludícibus (2006): “é possível localizar os primeiros exemplos completos de contabilização, portanto, seguramente no terceiro milênio antes de Cristo”. Ao questionar sobre como se pode constatar a contribuição do contador perante a evolução social por meio de muitos eventos históricos, verificou-se na entrevista a presença da contabilidade desde os tempos mais remotos, em passagens bíblicas, e com a utilização de ferramentas bastante rudimentares.

Além disso, foi relatado que a contabilidade vem atingindo um nível mais estratégico nas organizações como forma de suprir as atuais necessidades da sociedade. E ao transmitir informações cada vez mais relevantes, o contabilista contribui significativamente para evolução das empresas e entidades, e a sociedade como um todo. A visão descrita está em consonância com as palavras de Jochem (2008) “A história da contabilidade caminha lado a lado com a própria história da humanidade”.

Quanto às mudanças que podem ser percebidas pelos profissionais ao longo da evolução da contabilidade, em relação as suas funções, destacou-se que o contador deixou de utilizar técnicas rudimentares, que estavam à disposição na natureza passando a incorporar meios tecnológicos em suas atividades. Concordando com a tese de Jochem (2008) “com o passar dos séculos, a humanidade, pela própria necessidade de preservação da espécie, foi aperfeiçoando os controles e registros, chegando assim, a substituição das figuras e desenhos por contas”.

Nitidamente, essa mudança foi lenta e gradual, tendo em vista que a utilização efetiva de ferramentas tecnológicas no trabalho contábil se dá ao final do século XX. Conforme mencionado por ALMEIDA e REJANI (2008) nos anos 90 houve uma competição acirrada entre as empresas para manterem-se solventes, proporcionando aos consumidores maior qualidade ao obter produtos, aliado a sensibilidade de preços.

Deste modo, o contabilista deixou de executar basicamente atividades burocráticas, passando a assumir uma posição mais estratégica dentro da gestão organizacional, tendo o papel de suprir informações acerca da situação econômica e financeira das organizações. Logo, como Ludícibus (2006) relata que “O grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está diretamente associado, na maioria das vezes, ao grau de desenvolvimento comercial, social, e institucional das sociedades cidades ou nações”.

Na opinião dos entrevistados, em relação à visibilidade da imagem do contabilista nos cenários atuais da sociedade, infelizmente ainda é visto pela maioria da população como o responsável por gerar o imposto a pagar, e resolver problemas junto aos órgãos públicos, ou seja, responsável por sanar problemas burocráticos. Então, Lunelli (s.d.) comenta que alguns veem o “contador” necessário por imposição.

O ponto negativo desta constatação reside no fato do contador deixar de colaborar para a gestão das organizações, quando esta visão equivocada sobressai. Por outro lado, o ponto positivo é que uma pequena e singela parte da população já constatou a importância gerencial do contador para sucesso dos negócios, fazendo com que reacenda a esperança de que no futuro a maioria da população mude sua visão em relação ao profissional. Entretanto, conforme Jochem (2008) é ingenuidade imaginar o contabilista como um profissional agindo apenas no âmbito particular empresarial sem reflexos dentro da sociedade, nada que faz ou deixa de fazer não pode ser visto como ausente de influência no meio inserido. Diante disso, se pode considerar que é inexistente a imparcialidade do contabilista, contribuindo assim com manutenção e transformação da realidade.

Conforme percebido pela empresa contábil, uma pequena parte da população reconhece o trabalho do contabilista, na maioria as grandes empresas. Mas o universo de clientes da empresa objeto é composto pelas pequenas e médias empresas, incitando a desvalorização e falta de reconhecimento pelo trabalho efetuado. Com ausência desse reconhecimento, não ocorre à valorização pelos serviços, resultando na desconsideração do profissional. Mas, Lunelli (s.d.) aponta a dedicação de muitos profissionais, para essa visão começar a ser mudada, de modo que o atual contabilista se torna um parceiro pra alcançar os objetivos.

Na visão da empresa contábil, o contabilista busca junto às organizações o máximo de dados possível para a posterior contabilização. No entanto, muitas vezes os clientes não colaboram com o envio de informações necessárias para a correta execução de seus serviços. Sem todos os dados das organizações, a informação gerada pela contabilidade fica comprometida e deixa de refletir a realidade. Cabe aos contadores estabelecer estratégias para aproximar-se de seu cliente, gerando informações consistentes e relevantes, tendo como embasamento as normas

contábeis atualizadas. Para Reis (s.d.), a apresentação da responsabilidade social do contabilista, se dá ao evidenciar seus conhecimentos e competências contribuindo para a taxa de sucesso das empresas, aumentando o desenvolvimento social e econômico regional, paralelo a isso a própria profissão contábil, pois no atual paradigma econômico mundial, a informação correta e eficiente pode determinar os benefícios sociais.

Para a empresa contábil, cabe aos órgãos reguladores buscar junto ao legislador e órgãos competentes, lutando para que direitos da classe contábil seja preservado. O mais importante são os órgãos reguladores procurarem mudar a visão da sociedade, como destacado por Sangster (2014, p. 24) “Contadores e sua profissão tem a fama de serem tediosos, rotineiros, sem imaginação e, por vezes, carecem bastante de ética”, e do poder público de que os contadores são “escravos do governo”, tendo em vista o enorme tempo que gastam para atender o emaranhado de obrigações. Sangster (2014) cita que alternativamente para valorizar o profissional os órgãos profissionais contábeis, por meio de exames, exijam maior nível de dificuldade, e elevada nota de corte, para ingressar no mercado profissionais altamente qualificados, e conscientes de sua função.

A participação em cursos, treinamentos, reuniões é uma forma de atualização, na visão dos contabilistas entrevistados, além disso, ater-se às notícias diárias, ressaltando as legislações. Para atender todas essas mudanças, o contador deve ser ágil, comprometido, responsável, íntegro, exercer a conciliação entre partes envolvidas em um negócio, entre outras habilidades. Segundo Reis (s.d.), “Neste ambiente organizacional modificado, a figura do contador pode emergir como um agente de mudanças, através da adoção de uma postura ética e proativa, tornando-se um difusor das ideias de responsabilidade social”. E Sangster (2014), relatou que os contadores do futuro deverão estar muito mais preparados para atuarem com autoridade, melhorando a formação acadêmica, para desenvolver competências sociais, de comunicação, trabalho em grupo e liderança, a fim de elevar a autoestima, adquirindo confiança e aprendendo a lidar com situações cotidianas.

As perspectivas dos entrevistados, quanto às atividades profissionais que contribuem na prosperidade da sociedade em todos os sentidos, o contador deve ser ético e transparente em suas funções, dirimindo incidência de atividades errôneas que travam o desenvolvimento, pois a sociedade requer de seus profissionais a preservação da dignidade humana, e não apenas resguardar interesses individuais. Ao lidar com dados econômicos e financeiros de órgãos públicos, privados ou do terceiro setor, o contabilista atua diretamente com questões que necessitam de transparência e postura ética, contribuindo para que os recursos arrecadados sejam suficientes para aplicação em prol dos interesses da população. Dessa forma, como citado por Sá (s.d.) “se todas as células sociais são prósperas a sociedade também o é”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exposto trabalho relatou historicamente fatores precedentes ao surgimento e evolução da profissão contábil, junto à construção das sociedades. Evidenciaram-se as consequências das atividades exercidas pelo contador, ao tomarem decisões baseando-se nas informações contábeis geradas. Também foi detalhado como esse

profissional tem participado ativamente dentro da sociedade, assim como sua responsabilidade social para com ela. Relevante a tudo isso, enunciando sua contribuição de natureza socioeconômica, onde a avaliação de informações contábeis dão condições para que os tomadores de decisões possam dirimir dúvidas, e planejarem corretamente suas ações, evitando erros cometidos, e projetando futuros, impedindo colapsos no cotidiano das pessoas.

Portanto, infere-se que se o contabilista auxilia na tomada de posturas inadequadas, acarreta em descrédito da imagem de todos os profissionais, assim como pode ser visto em noticiários que informações contábeis quando fraudadas resulta em uma série de decisões inequívocas, ocasionando prejuízos às organizações e sociedade. Logo, seu compromisso com o meio em que se insere, é eminente. Deve estar em sintonia com fatores econômicos, sociais, ambientais, jurídicos, etc., tonando-se um agente de transformação, zelando pela ética profissional, interagindo com as tomadas de decisões.

Conclui-se que atuação do contador, tem para si, a reponsabilidade de operar visando atender as necessidades das células sociais para que sejam prósperas, objetivando o bem-estar social, já que em seu contexto histórico, sempre demonstrou contribuir no desenvolvimento socioeconômico. Por isso, favorecer pesquisas neopratriomonalistas com auxílio de estudos de casos, analisar um profissional atuante na sociedade, e desenvolver bases de conhecimentos em pesquisas são primordiais, viabilizando uma sociedade justa.

5 BIBLIOGRAFIA

1 ALMEIDA, Mark Sandro Sorprezo de e REJANI Célio. Responsabilidade social do contador: mais que uma obrigação empresarial um compromisso efetivo com a cidadania. **Sociedade e direito em revista**, ano III, n. 3, p. 39-65, 2008. Disponível em: <<http://cursodirei.dominiotemporario.com/doc/ALMEIDA%20E%20REJANI.pdf>> Acesso em: 03 nov. 2015.

2 CARTER, David e TAUSCHEK, Marion. A necessidade de “cair na real”: a contabilidade e seu papel na construção da realidade. In: AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão (Org.). **O profissional da contabilidade: desenvolvimento de carreira, percepções e seu papel social**. 1 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014.

3 CONACCHIONE JR. Edgard B. Desafios presentes e futuros para a contabilidade. In: AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão (Org.). **O profissional da contabilidade: desenvolvimento de carreira, percepções e seu papel social**. 1 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014.

4 FIGUEIREDO, Adriana Scheidegger, et. al. Responsabilidade técnica e social do contador nas organizações. **Revista ciências contábeis**, ano I, n.1, p. 1-20, 2007. Disponível em: <http://www.unihorizontes.br/pi/pi_1sem_2007/inter_1sem_2007/contabeis/responsabilidade_tecnica_e_social_do_contador_nas_organizacoes.pdf > Acesso em: 03 nov. 2015.

5 HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA Michel F Van. **Teoria da Contabilidade**. Tradução da 5ª ed. Americana por SANVICENTE, Antonio Zoratto. São Paulo: Atlas, 1999.

6 IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

7 IUDÍCIBUS, Sergio de; LOPES, Alexsandro Broadel. **Teoria Avançada da Contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

8 JOCHEM, Laudelino. **O contabilista e a responsabilidade social: uma abordagem crítica da evolução histórica**. Paraná. Conselho Regional de Contabilidade do Paraná. 2008. Disponível em: <<http://laudelinojochem.com.br/wp-content/uploads/2011/10/o-contabilista.pdf>> Acesso em: 03 nov. 2015.

9 LUNELLI, Reinaldo Luiz. **A responsabilidade social e civil do contabilista**. Portal da contabilidade. S.d. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/responsabilidade_contabilista.htm> Acesso em: 03 de nov 2015.

10 MOURA, Iraildo José Lopes de; SILVA, Marcus Vinícius Peixoto. **Função social da contabilidade**. 2003. Disponível em: <<http://www.iraildojose.xpg.com.br/jovemcientista.html>> Acesso em: 03 de nov 2015.

11 NAKAGAWA, Masayuki. Visibilidade social da contabilidade. In: AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão (Org.). **O profissional da contabilidade: desenvolvimento de carreira, percepções e seu papel social**. 1 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014.

12 REIS, Luciano Gomes dos. **A Contabilidade e a responsabilidade social nas organizações**. S.d. Disponível em: <http://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/revista/revista137/a_contabilidade.htm> Acesso em: 03 de nov 2015.

13 SANGTER, Alan. Imagens e projeções do papel do contador. In: AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão (Org.). **O profissional da contabilidade: desenvolvimento de carreira, percepções e seu papel social**. 1 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014.

14 VELLANI, Cassio Luiz. **Contabilidade e responsabilidade: integrando desempenho econômico, social e social**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

15 SÁ, Antonio Lopes de. **Um aspecto relevante da função social do contabilista**. Disponível em: <<http://www2.masterdirect.com.br/448892/index.asp?opcao=7&cliente=448892&avulsa=4998>> Acesso em: 03 de nov 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA APLICADO A EMPRESA OBJETO DE ESTUDO

O profissional contábil evolui com a sociedade. Sua participação em períodos históricos da humanidade pode ser marcada com seu acompanhamento na geração e registro do patrimônio das entidades, e como essa relação afeta a vida das pessoas. A ciência contábil vem se manifestando pelo seu fundamental papel no controle da geração de riquezas, atendendo as funções exigidas pelos diversos usuários. Diante do exposto podemos analisar como esse profissional evolui juntamente com a sociedade, cooperando com o desenvolvimento socioeconômico.

- 1) No desenvolvimento da sociedade, a figura do contador pode ser constatada em diversos momentos. Em sua opinião, quais foram são as contribuições do contador para sociedade ao longo de sua própria história?
- 2) Quais mudanças podem ser percebidas ao longo da evolução do profissional contábil, em relação as suas funções?
- 3) Como o profissional de contabilidade tem sido visto no ambiente onde se encontra na sociedade atual? Quais pontos negativos e positivos?
- 4) A forma que a contabilidade influencia na sociedade pode ser percebida nas suas atividades operacionais. Nesse sentido o profissional tem reconhecimento de sua função e sendo recompensado por isso? Por quê?
- 5) O profissional de contabilidade tem o dever de registrar o patrimônio das entidades através das mutações ocorridas nos períodos atendendo normas e legislações vigentes. Neste contexto, comente como tem sido a atuação desse profissional no atual cenário para manutenção de seus deveres?
- 6) Quais ações devem ser tomadas, por órgãos reguladores da profissão e autoridades competentes, para que a profissão seja promissora e relevante ao desenvolvimento da socioeconômico?
- 7) Para continuar desempenhando seu papel, como o profissional contábil tem obtido a formação profissional para exercer suas funções? Cite competências e habilidades que deve possuir diante das atuais circunstâncias?
- 8) Levando em consideração o atual cenário da contabilidade, quais as perspectivas para profissão contábil manter sua postura ética, contribuindo para uma sociedade próspera?